

Coleção  
Estudos do **CORPO**

ORGANIZAÇÃO: WAGNER FERRAZ

Lu Trevisan

**TRANSGRESSÕES  
E TRADUÇÕES**

para um livro

**CORPO**

**INDEP** 

**CANTO** 

**processo**<sup>C3</sup>  
[www.processoc3.com](http://www.processoc3.com)

Lu Trevisan

**TRANSGRESSÕES E TRADUÇÕES**  
**para um livro CORPO**

Coleção Estudos do Corpo  
Coordenação: Wagner Ferraz

1ª Edição

2014 / 2015

Porto Alegre  
INDEPIn  
2014

Copyright © 2014 Lu Trevisan

**Autor:**  
Lu Trevisan (Luísa Beatriz Trevisan Teixeira)

**Projeto Editorial:**  
INDEPIN - Miriam Piber Campos  
Processo C3 - Wagner Ferraz

**Foto da capa:**  
Lu Trevisan

**Arte da capa:**  
Anderson Luiz de Souza

**Layout e diagramação:**  
Lu Trevisan e Wagner Ferraz

**Revisão Geral:**  
Wagner Ferraz

**Apoio Editorial:**  
CANTO Cultura e Arte

**Coordenação Editorial - Editores**  
Miriam Piber Campos e Wagner Ferraz

## INDEPIN INSTITUTO

O Instituto de Desenvolvimento Educacional e Profissional Integrado – INDEPin – oferece cursos livres em diferentes áreas e atua como Editora, através de publicações colaborativas em formato impresso sob demanda e em formato digital para download gratuito. O Instituto não visa lucro com essas propostas de publicação, apenas busca contribuir para que produções de diferentes áreas sejam disponibilizadas facilitando o acesso.

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T814t Trevisan, Lu  
Transgressões e traduções para um livro corpo. / Lu  
Trevisan. – Porto Alegre: INDEPin, 2014.  
168 p. - (Coleção Estudos do Corpo ; v. 1)

Organização da Coleção: Wagner Ferraz  
ISBN 978-85-66402-06-3 (coleção) – ISBN 978-85-66402-  
07-0 (v.1)

1. Artes – corporeidade. I. Título. II. Coleção.

CDU 7.08:159.925

Bibliotecária Responsável: Ana Lígia Trindade CRB/10-1235

Registrado e editado em 2014 e lançado em 2015.

INDEPin - [www.indepin-edu.com.br](http://www.indepin-edu.com.br)  
CANTO - Arte e Cultura - [www.canto.art.br](http://www.canto.art.br)

## COMISSÃO EDITORIAL

Prof. Ms. Anderson Luiz de Souza - Feevale  
Profª. Ms. Daniele Noal Gai - UFRGS  
Prof. Ms. Wagner Ferraz - UFRGS/UCS



## COLEÇÃO ESTUDOS DO CORPO

A “Coleção Estudos do Corpo” surge como desdobramento de encontros realizados para estudos que aconteciam no INDEPIn e hoje ocorrem como Programa de Extensão da UFRGS, e desdobramento do livro “Estudos do Corpo: Encontros com Artes e Educação” – Editora INDEPIn.

Nos citados encontros, diferentes artistas, educadores e profissionais de diversas áreas se encontram para estudar, experimentar, discutir, ler, escrever, performar, dançar, compor, criar, desenhar, pintar, (ar) riscar... Discutindo, em primeiro plano, “o corpo” com atravessamentos com criação, educação, filosofia, artes visuais, dança, teatro, música, performance, moda, educação física e demais áreas...

Com isso, se viu a necessidade de produzir mais publicações com os participantes dos estudos e com convidados que, de alguma forma, produzem suas escritas, visualidades e artes pensando o corpo.

Wagner Ferraz  
Coordenador dos encontros Estudos do Corpo  
Organizador da Coleção Estudos do Corpo

Para  
Pietro, Gabriela e Leo

## AGRADECIMENTOS

Ao meu grande amigo, Wagner Ferraz por me instigar a buscar novos trajetos e composições, que me fazem pensar o impossível. Movimentos sem os quais este livro não seria possível.

A Anderson Luiz de Souza, pela generosidade e paciência na criação da capa deste livro.

A Daniele Noal por despertar, em mim, o interesse em colecionar invenções, em meio a poesias, fotografias, filosofias, quinquilharias e parafernalias.

Ao Estudos do Corpo e INDEPin pelo apoio de experimentações visuais.

Aos amigos, por cederem as capturas de seus lindos "rastros"... danças e andanças permeadas de loucura e arte, sem qualquer produtividade imediata, nas, então ditas, "indiadas" fotográficas.

A minha mãe, Anadir, por acreditar que tudo se pode criar. Ao meu pai, Antonio, pelas gotas de loucura.

Aos meus filhos, Leo, Gabriela e Pietro, por me concederem a alegria de compartilhar amor nesta vida... e pelos clicks roubados e conspirados.

## SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO .....	17
- CORPO .....	21
- NÃO LUGAR .....	48
- TRANSGRESSÕES .....	78
- RASTROS .....	107
- DORES E DELÍCIAS DA VIDA .....	144



Pâtes

## Apresentação

Daniele Noal Gai

Lutrevisan,  
uma senhora menina transgressora! Com todos os gostos pela força de palavrões: só assim pode soar esta primeira frase. Soar em

<b>ESPECIALISTA</b> em	um susto
fita cassete	de onde vem?
em	
disquete em	quem conhece?
bobina em analógicas:	
máquinas. • •	onde quer ir?
<b>ESPECIALISTA</b>	
em vídeo cassete	prometo,
em enceradeira em	vamos nos continuar
aparelhagem.	toca discos!

tom alto como quem fala palavrões com o coração. Descobrimo-nos em Curso de Extensão promovido pelo Programa Parafernália, que oferecia em 2012/01 oficinas via moodle. Sim,

Wagner Ferraz e eu oferecemos oficina com poesia e mil e tantas artes via ambiente virtual. E o mais incrível de nossa louca-proposta-pedagógica, nosso melhor feito, chegava-nos com exatos atrasos e imensas provocações: Luísa.

Ela, a Lutrevisan, entendia e ampliava e pervertia as propostas do curso. Soube de coisas de Manoel de Barros e de Arthur Bispo do Rosário. Soube de aprendizagem inventiva na educação para todos e cada um. Soube sobre escolas quaisquer. Soube sobre corpos que experimentam a existência em meio a-deficiência-na-deficiência. Soube de outras intensidades diagnósticas. Soube-nos. Ensinou. Professora de educação física. Conosco formou liga. Orientanda que muito anima! Luísa!

doce e tule e atriz e azeda e tecido e professora e fruta e tomate e forte e colorida e limão e preta e fotografias e pequena e foto-escritas e sorriso e cartografia e fotocartografia e

- i. nem enfeite
- ii. nem maquiagem
- iii. nem fachada
- iv. nudez da primeira
- v. a
- vi. última imagem-falada
- vii. ....
- viii. contemporaneamente apresentada
- ix.

<b>especialmentespecialista</b>
<b>na feitura</b>
<b>na artesanaria</b>
<b>de quaisquer coisas</b>
<b>de uma infinidade de coisas</b>
<b>em uma diversidade de coisas</b>
<b>catadora de vazios de cacos de tintas de danças de vãos de pedaços de sensações</b>
<b>especialista em parir gente que faz coisas, muitas</b>
<b>especialista em mães em mãos em mamãos em meme</b>
<b>na grande saúde nietzscheana</b>
<b>na vida no vigor na duração nas vibrações nas ressonâncias nas tonalidades nas frequências nos efeitos</b>
<b>*</b>
<b>rasgadora de papéis</b>
<b>esculpidora de pedras</b>
<b>misturadora de tintas</b>



# Corpo

o n<sub>du</sub>l a tór i o .

=A\*t(^2;10)/(L1+ L2) enter return

O que aumenta minha potência de agir?  
Algumas vezes, me surpreendo num movimento de coisas antes impensáveis.

Agora (no dia de hoje), adoro levantar cedo e  
minha cor preferida está azul.

Me encantas com teu estranho guarda-roupa e  
com tua fala migratória, que violentam meu  
pensamento. Tudo escapa dos protocolos.

Com minha câmera modificada, tento estender o  
tempo na captura do teu fluxo turbulento. Te  
"scaneio" e não canso de te olhar.

nOw, ToUc<sub>HE</sub> me, baby...



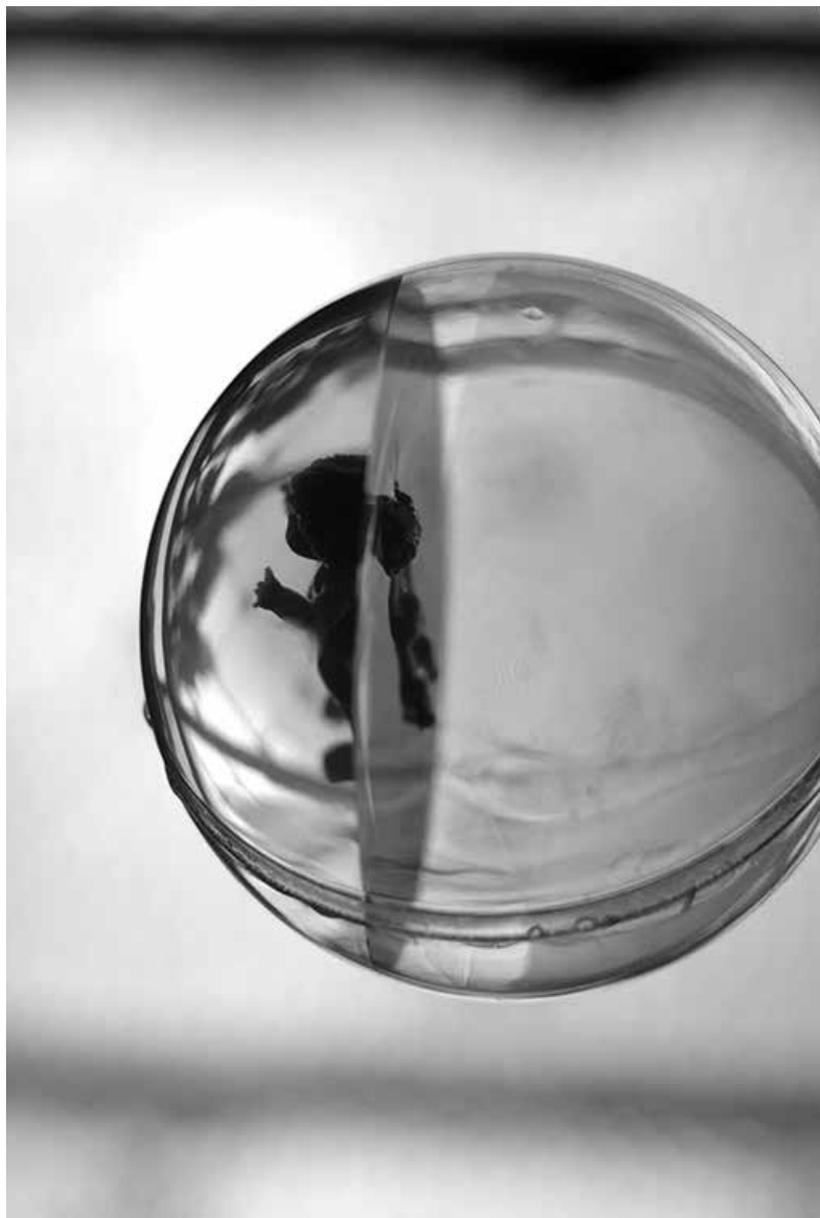












## Duvido do corpo fragmentado,

do corpo condicionado, dos paralelos opostos e

dos opostos complementares.

Duvido dos padrões de beleza.

Alias descredito na feiura e belezura,

na deficiência e eficiência...

↳ do diagnostico de bipolaridade.

Faço cara de paisagem pros  
prognósticos.

Tenho desconfiança das convicções

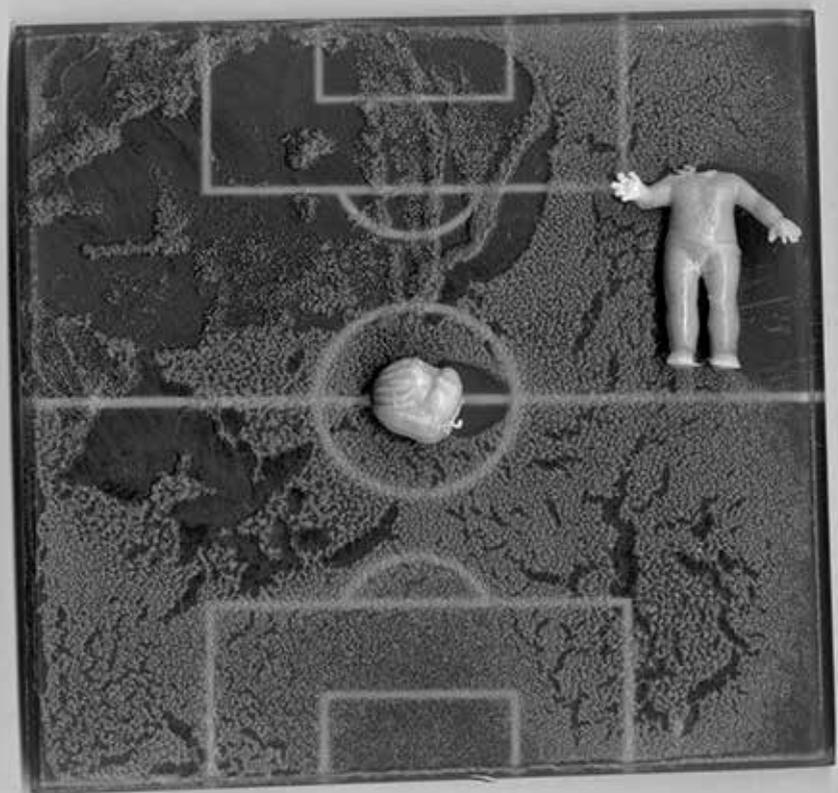
dos historiadores e políticos e

questiono as escalas das cores.

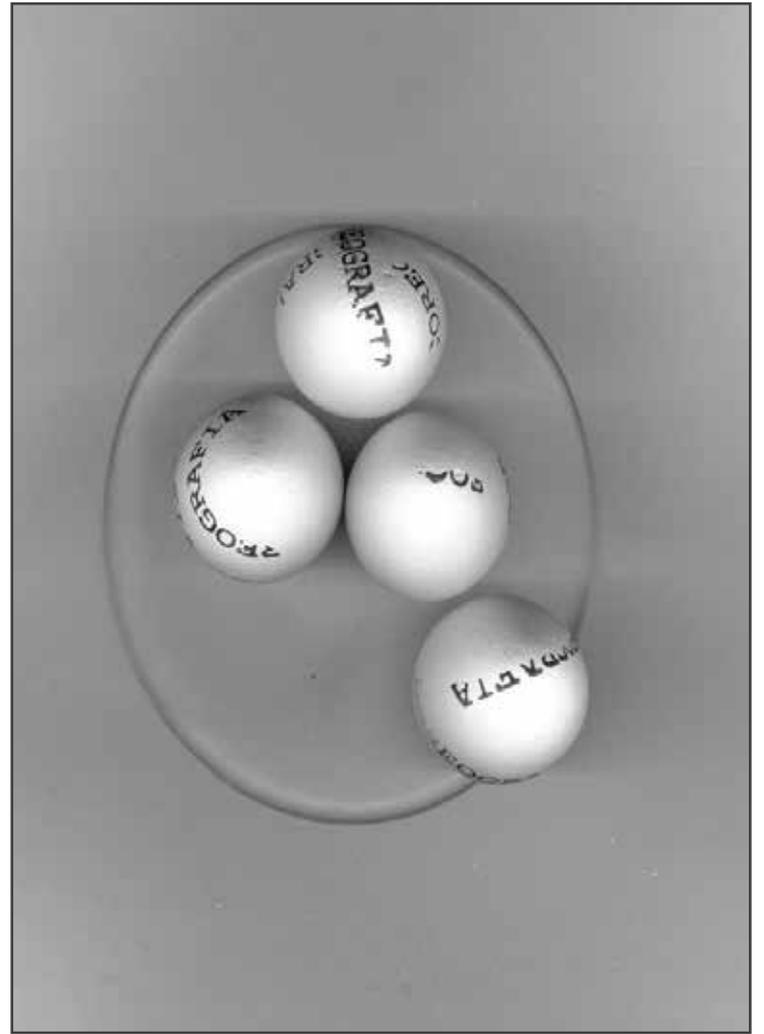
Desconheço

o que pode o corpo...

**e o que é o corpo.**











Lugar



Não







No encontro dos corpos  
algo transgride o campo do  
visível

e

*des dobras e desvios*

Os corpos se dão

A partir do acontecimento,

ultrapassa, transpassa

a fronteira do dizível,  
provocando

e produz i n f o r m e  
em atualizações  
trans itivas.

um novo si é exigido.







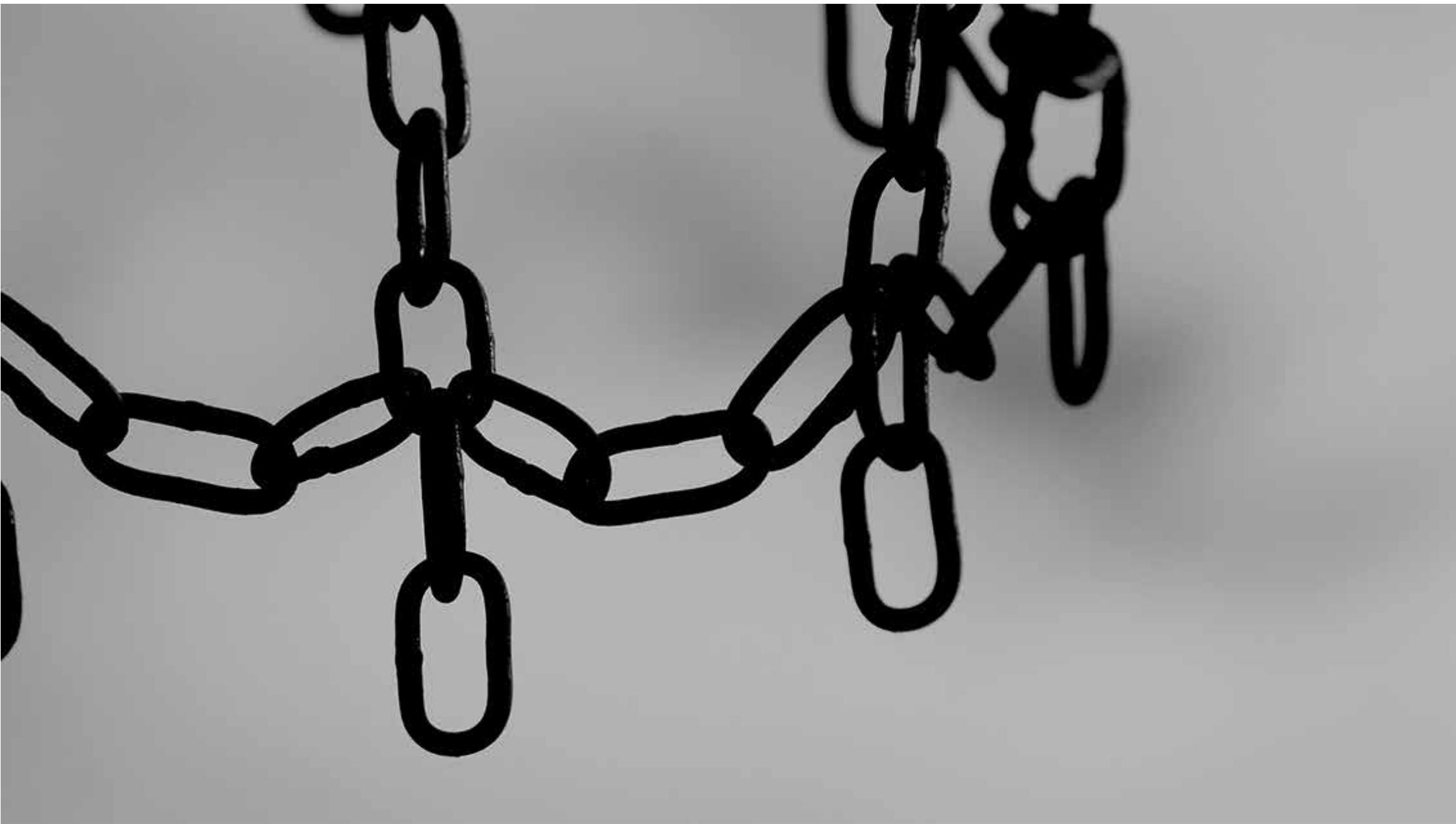


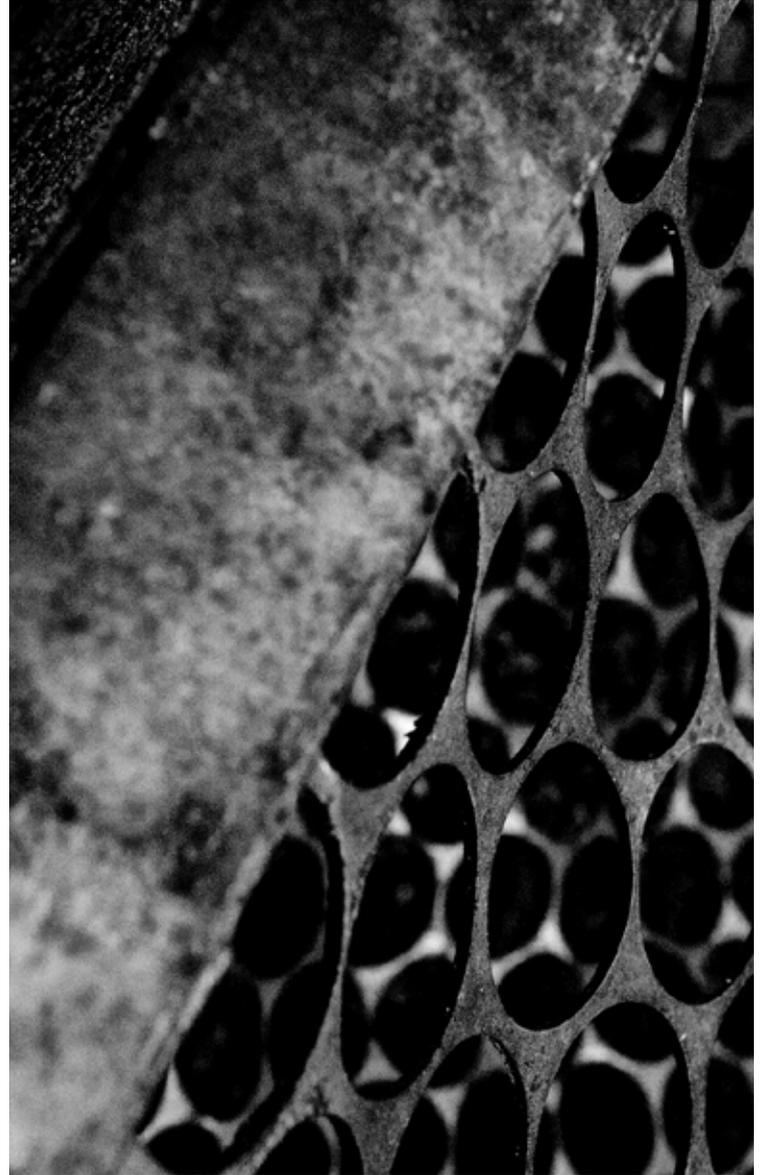


















Andei tendo um sonho engraçado contigo:

a campainha tocou. Atendi. Tu estavas escorado no marco da porta, com esse

teu lindo sorriso infantil.

A "criação" que recebi me faz acreditar em **sonhos**

como sinais. Isto sempre me confortou e também me alertou, assim

como as *benzeduras* de minha avó'...

(que sempre funcionaram, apesar de nunca entender uma só palavra

que ela entoava).

Ha quem diga que o sonho seja só uma maneira de criar uma "realida-

de" onde se pode realizar os **DESEJOS**. (?)

(um sonho estranho...que me fez sorrir.)

**"Sonho de doce de leite**

**Sonho de creme**

**Sonho de chocolate**

**Goiaba-sonho,**

**Freguesia..."**

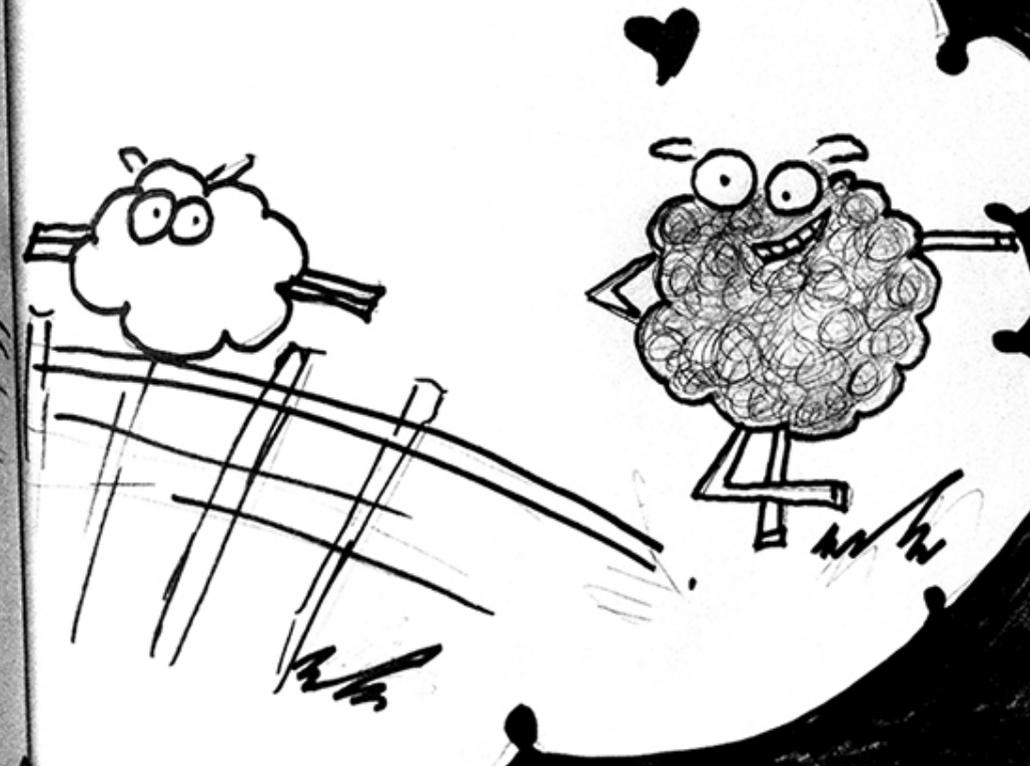
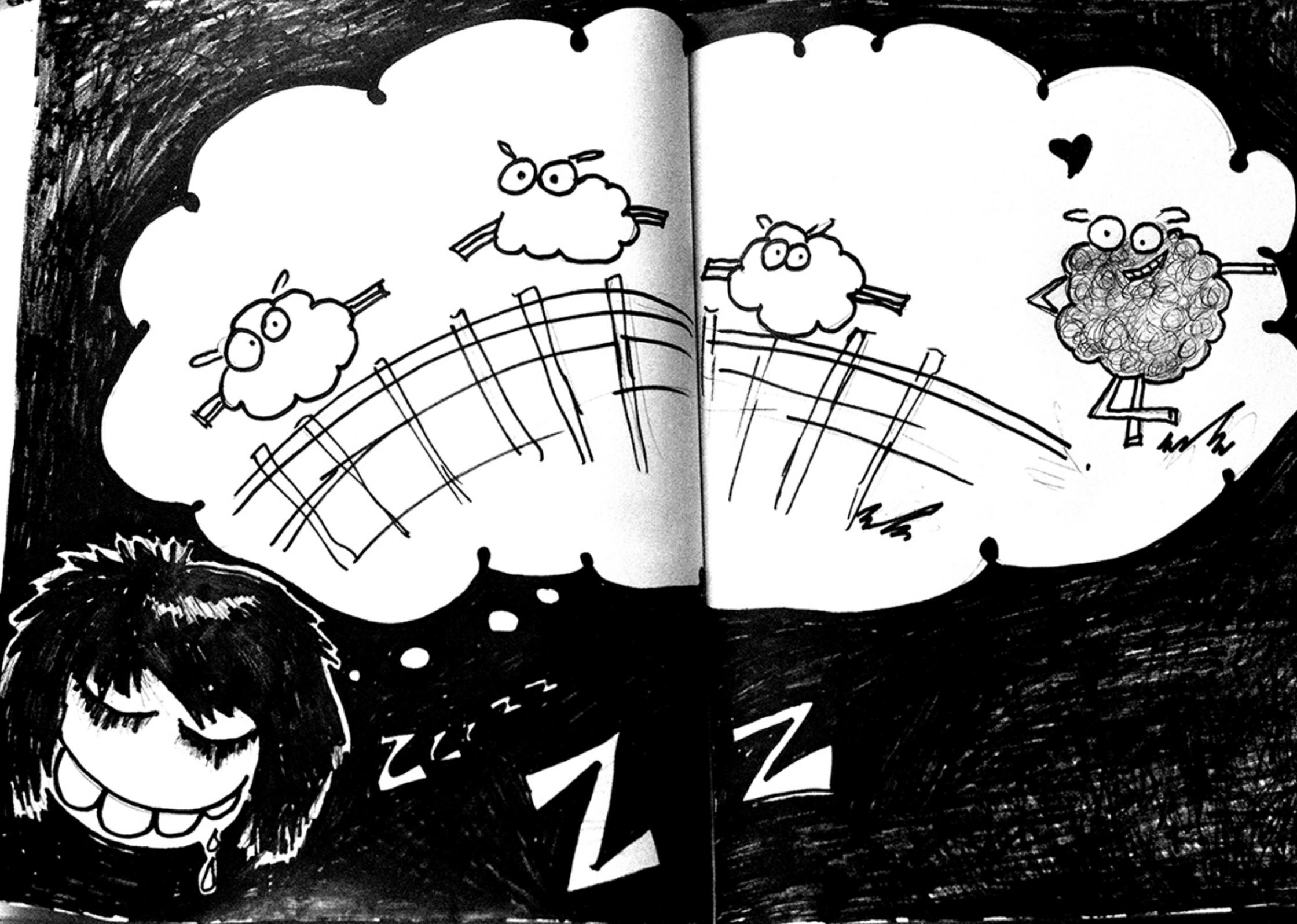
UNIVERSIDADE DO BRASIL  
ESCOLA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

**NORMAS PARA A INSTRUÇÃO  
DE SALTOS E  
ACROBACIAS ELEMENTARES**

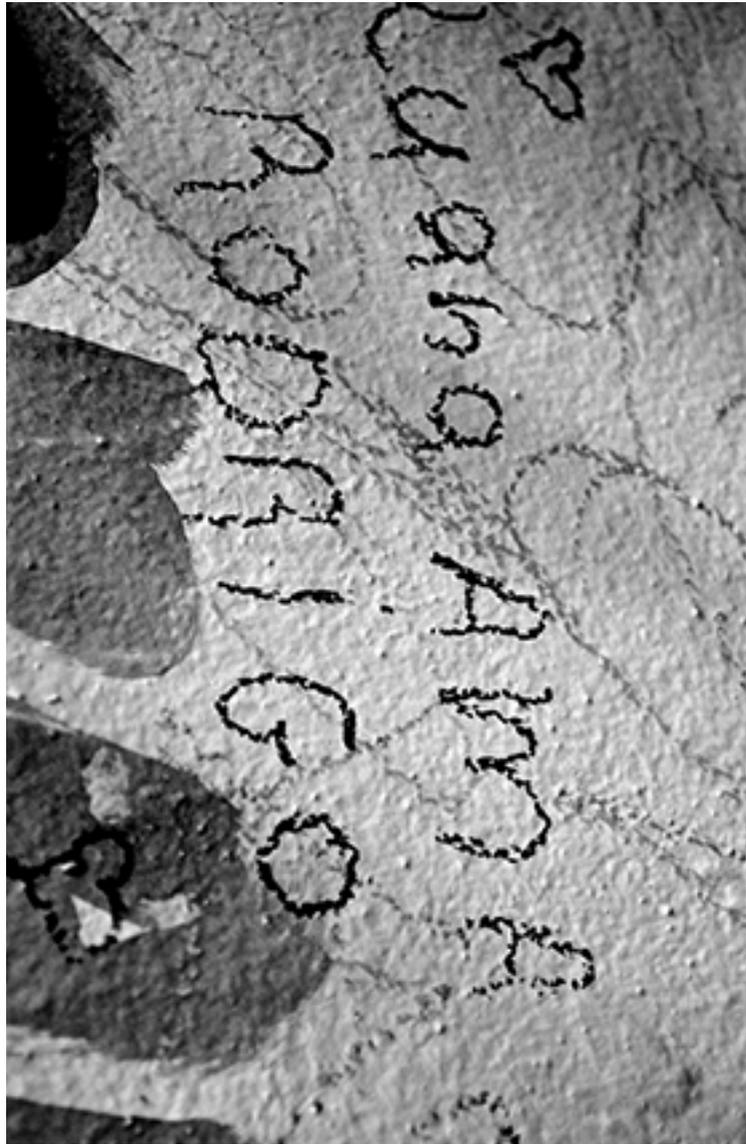
(Departamento de Atividades Gimnicas e Recreativas)  
(Chefe: Prof. Alfredo Colombo)

RIO DE JANEIRO — 1954

**Flour**



zzz  
Z  
Z











“...traduzir os  
genéricos, a tal  
ponto que não  
servam mais para dizer o  
que dizem,  
ou seja,  
torna-los estranhos,  
desenvolve-los aos caos  
para que tomem  
velocidade e se  
desnaturalizem.”

(DALAROSA, 2012, p.60)













# ~~RASTROS~~

## ~~Vestígios e ressonâncias~~

Esta câmara não vê o que eu vejo.  
O que a lente **não vê?**  
E o que os olhos distraídos não percebem?

Não percebem a mobilidade invisível?  
O deslocamento rápido de um corpo...  
O vento que move os fios finos de teu cabelo.  
A ressonância do ruminar dos rebanhos.  
O rastro de luz produzido,  
espelhado,  
a (re)fração,  
a (re)flexão.  
(re)flexão.

A criança que parecia estar  
em outro lugar a um nano segundo atrás.  
Desapercebidos os vestígios dos corpos vibráteis,  
a reverberação das tuas lutas,  
das tuas revoltas,  
dos teus desassossegos,  
dos teus planos.  
Dos planos de imanência  
de impermanência  
de transferência  
de resistência  
(re)existência.

Cia. Só

do **E.**

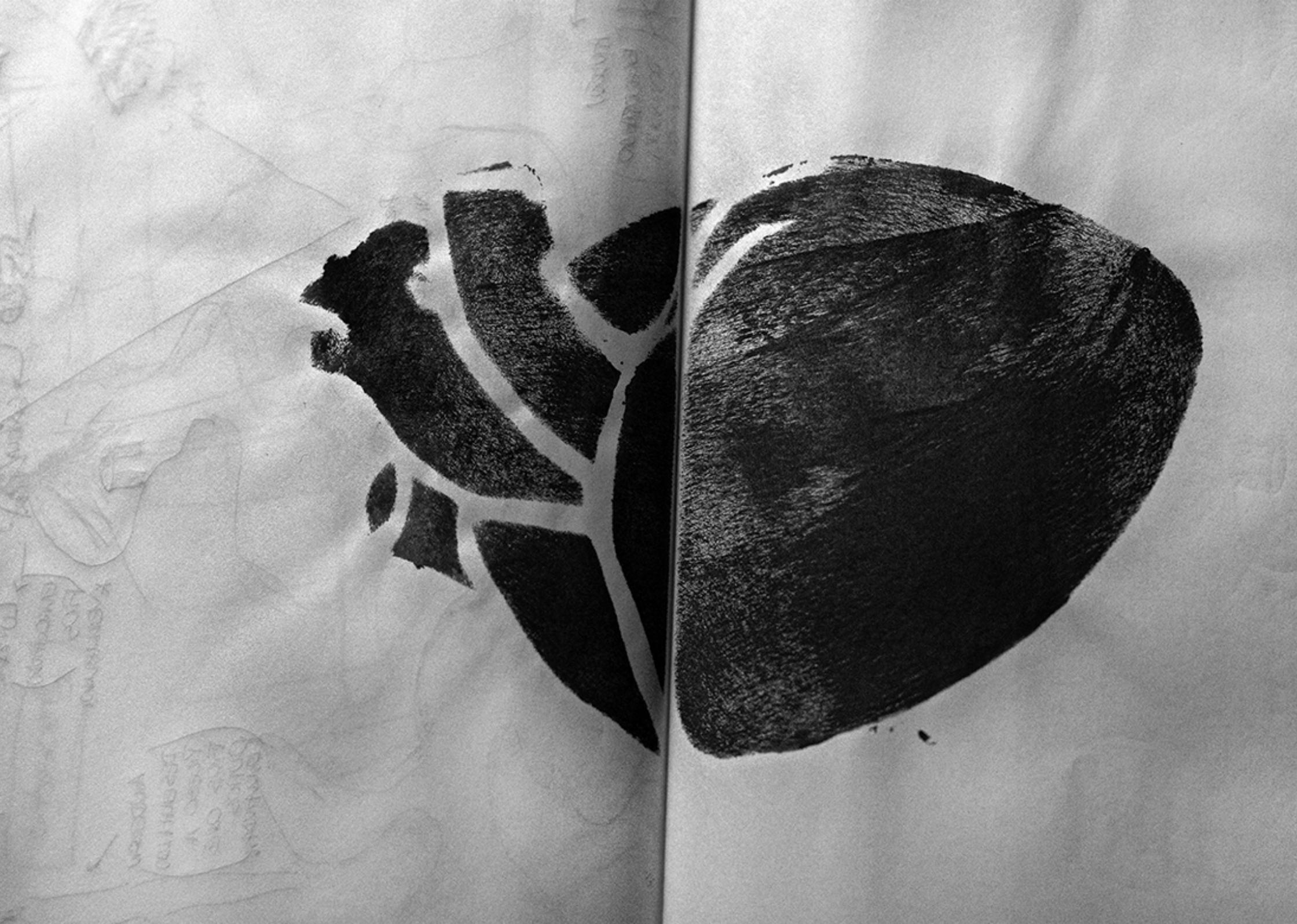












## Arquivos do Devir

Caçando achadouros da infância.

Roubando risos da criança num CLICK  
Traduzidos em sépia, P&B ou  
arco-íris.

Vou arquivando no subterrâneo  
mantendo a superficialidade.

Na pele o que há de mais profundo.  
Imaginando quais livros contarão uma  
verdade.

E se o observador ainda não observou tudo  
que há pra se observar?  
Não observou o invisível 

Como poderá codificar algo que nunca foi obser-  
vado?

Que nome ele dará?

**V**iajando nas *nuvens de algodão*,

Estará ele em repouso ou  
movimento?

Estará na **horizontal** ou

?

E onde guardará a sensação?

Onde se guarda uma coleção?

Guarda-se em gavetas?

Em prateleiras?

Em imensos móveis suspensos num céu anil?

Onde podem dançar se desconstruindo e  
se reinventando.

V  
e  
r  
t  
i  
c  
a  
l









S  
/  
U/  
s P  
\  
E  
N S O/ s







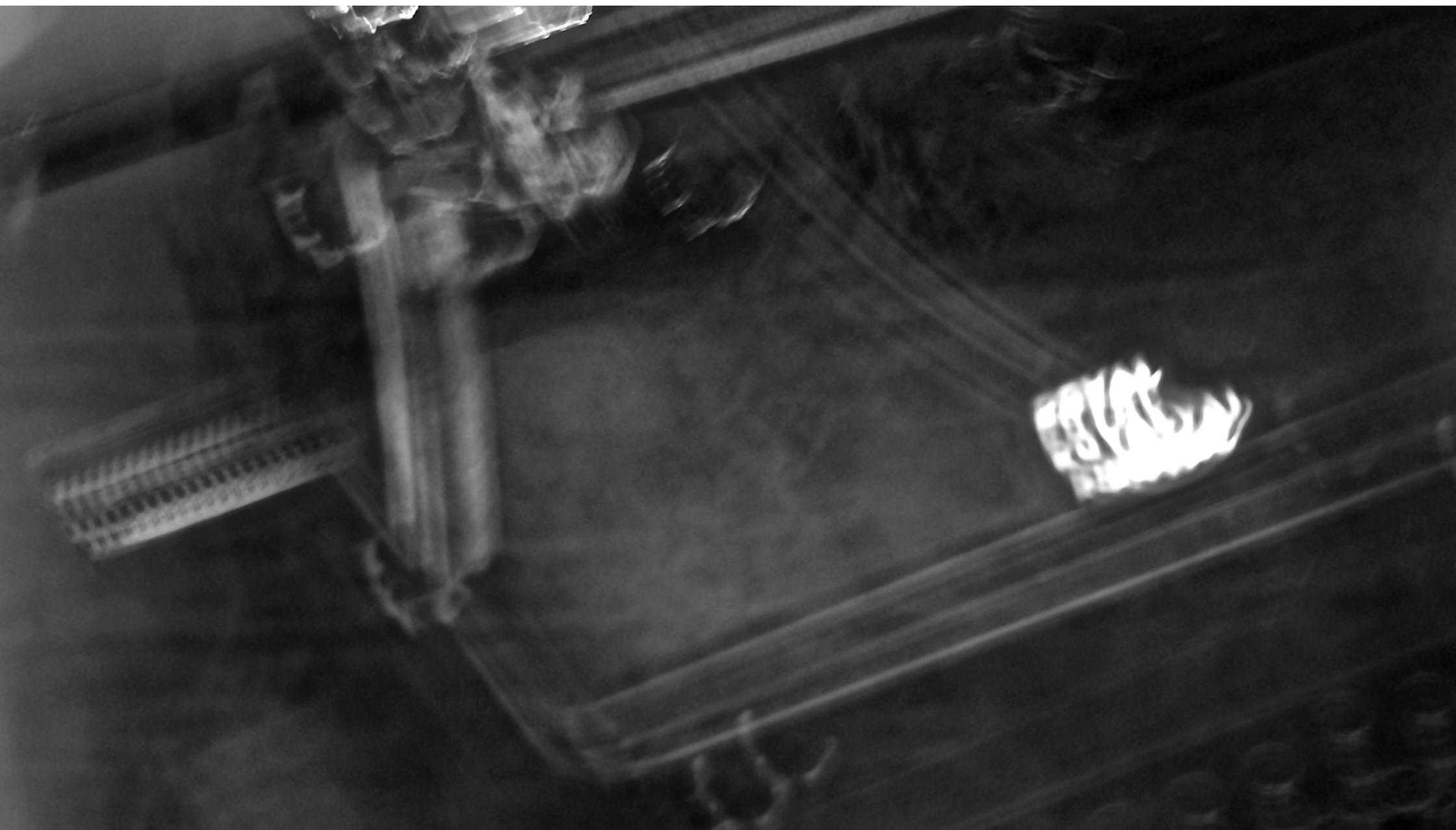




Transdução: "maneira pela  
para um outro, ou, ao  
contrario, se estabelece  
ou se constitui

qual um meio serve de base  
sobre um outro, se dissipa  
no outro."

DELEUZE; GUATARI, 1997, p.118



# NÃO GUARDE MAIS SUAS FOTOS NA VELHA CAIXA DE SAPATOS



virgem correspondente.  
ro serão apreendidos sumariamente.

Meus ancestrais fizeram feitos históricos, como por exemplo não morrer de fome. Deixaram de herança o talento de "tirar leite de pedra"... A confusa descendência de imigrantes, indígenas e seres humanos que foram escravizados em nosso país, paradoxalmente dispara diversos tipos de preconceito, gerando sofrimento das pessoas e ao mesmo tempo uma potência política e criativa.

Dores e delicias da **vida.**





MENGOVA  
AR - DO  
ASCENDE  
- GIBAR  
- EXTEN  
BEIJAR  
- GIBAR  
- EXTEN  
BEIJAR  
- GIBAR  
- EXTEN  
RUSAR -  
- DEC  
PEJAR -  
- RIS  
CANEAR

Já nasci revoltada (por minha conta, mesmo). Fui uma criança estranha e sonhadora (Sol em peixes, Ascendente em aquário e Lua em escorpião) que adorava bonecos bizarros, desmontar coisas, e colecionar caquinhos e pedrinhas .

Devido a minha descendência multiétnica (Guarani, Espanhol<sup>1</sup> e imigrantes Italianos), meus amiguinhos me chamavam de japonesinha. Eu respondia ao apelido e sorria meio desapontada, mas sem a mínima vontade de explicar que na verdade eu era uma índia<sup>2</sup> com pouca melanina.

Cresci em meio a produção de sustento (que hoje chamo de arte) e estantes de enciclopédias, livros de ocultismo, pedagogia e revistas de artes (meu pai trabalhava numa editora e ganhava exemplares com defeitos de impressão ou encadernamento , além de ter o habito de garimpar bons livros nos

1- Por parte do avo paterno, existiram outras descendências. Talvez alemães e franceses. Mas estes são os que tenho conhecimento, no momento.

2 - Já na idade adulta, tive um Batismo indígena, onde recebi o nome de YAWA VAMA.

YAWA - da tribo da queixada, isto é', daqueles que andam em família. VAMA - Curandeira que ajuda os curandeiros homens . Aquela que faz tudo acontecer.

sebos<sup>3</sup>).

Meus avós possuíam habilidades extraordinárias desenvolvidas ao longo de suas vidas: costura, crochê, sapataria sob medida, marcenaria e pintura. Até hoje, pequenos fiapinhos de linha e o cheiro de tinta ou madeira me remetem a infância.

Conheci o Teatro com suas gigantescas cortinas<sup>4</sup> de veludo vermelho, ainda bem pequena, e me apaixonei pelo Museu de Arte<sup>5</sup>, locais onde meu avô paterno trabalhava de porteiro e onde, de vez em quando, ganhava fotos de artistas com dedicatórias que exibia com carinho.

Os brinquedos que eu ganhava de meus pais eram, quase sempre, kits de montagem, jogos pedagógicos ou simplesmente uma caixa com materiais que eu dava um jeito de montar um Frankstein, que possivelmente eu chamaria de "Paulinho" na falta de um nome mais sonoro.

Um desses kits ganhei numa das

3 - Comercio de livros e revistas usadas.

4 - Cortinas do Teatro São Pedro.

5 - Museu de Artes do Rio Grande do Sul - MARGS.

noites, quando meu pai retornava da faculdade: uma caixa com uma bola de isopor, um novelo de lã, feltro e tecido de algodão (segundo ele, era o palhacinho que havia me prometido); dormi abraçada a caixa e no outro dia cedo da manhã – com a ajuda de minha mãe, uma versão feminina do "Macgiver (Magaiver)"<sup>6</sup> - montei-o. Aos quatro para cinco anos de idade, meus pais se mobilizavam para me alfabetizar dentro de um apartamento. Cartazes, cadernos coloridos espalhados por todas as peças da casa.

Com 8 anos tinha a tarefa de ir ao mercado com uma lista de compras e ao banco pagar contas (atitude questionável em nossos dias, porém que me auxiliaram com minha timidez). Para cumprir tarefas difíceis que exigiam socialização eu recorria a figurinos que me "transformavam". Após assistir ao filme "Hear", minha mãe produzia um "Black Power", a custa de frisados, cheios de florzinhas minúsculas. Logicamente, meu cabelo "fio de arame" não permitia uma durabilidade da produção. Meus fios voltavam a ficar lisos, expulsando

6 - Personagem de um seriado de tevê dos anos 80 que possuía a capacidade de resolver problemas, sempre com eficiência, como fazer um explosivo com goma de mascar e um clipe de papel.

as flores na base do “escorrega”.

Em plena ditadura militar, fazíamos eleições diretas na **família**. A preocupação dos meus pais sempre foi com que eu caminhasse com minhas próprias pernas e tivesse opinião sobre as coisas, assim como pudesse usufruir da liberdade de mudar de ideia a qualquer momento.

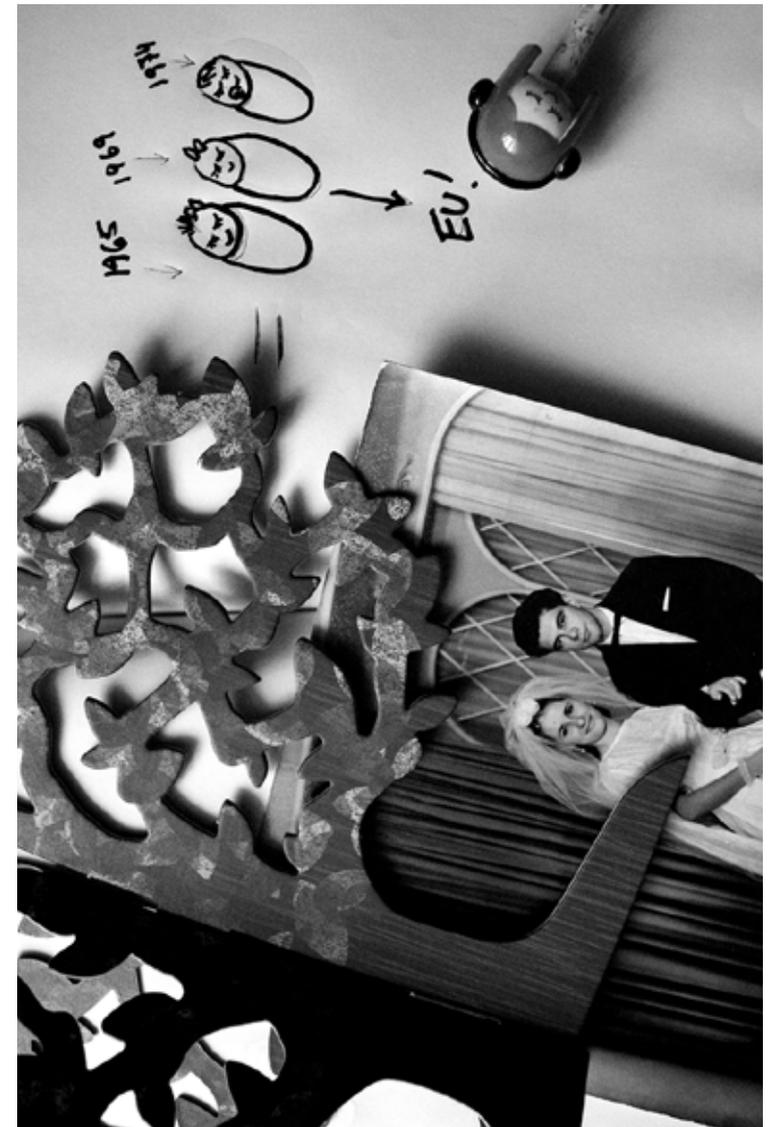
A agitação, curiosidade ...

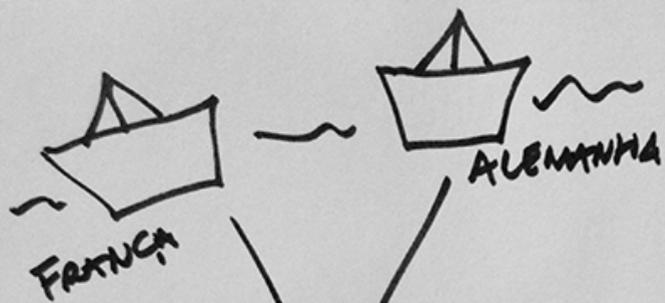
e **loucura**,  
de meus pais e avós, estão em  
mim também! E uma das coisas  
que aprendi com eles e com  
aquelas caixas

**MAGICAS** foi

**criar** condições  
e realidades que sonhava e

**transgredir** as normas!





PELOTAS



PORTO  
ALEGRE

==



ESPAÑHA



FRONTEIRA

É UMA REGIÃO  
GEOGRÁFICA NO  
RIO GRANDE DO SUL.  
FICA DEBTO DO  
URUGUAI E DA  
ARGENTINA



= 7

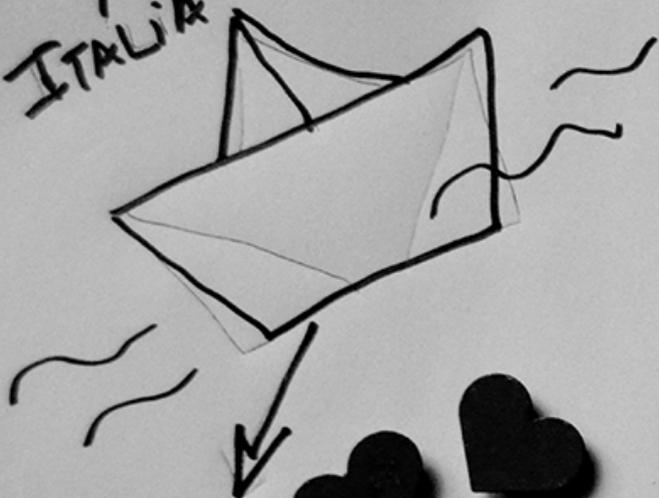


ANTONIO

↓  
MEU PAI!



ITÁLIA



SÃO PAULO



=

PARANÁ



ITÁLIA



MINAS GERAIS

5



ALMIR

NAIR

JAIR

ANADIR

LUCIENE

MINHA  
MÃE



**Referências utilizadas no livros:**

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia. Trad. De Ana Lucia de Oliveira. Sao Paulo: Editora 34, v. 4, 1997

DALAROSA, Patricia Cardinale, Pedagogia da Tradução: entre bio-oficinas de filosofia. – Patricia Cardinale Dalarosa. - Porto Alegre: UFRGS, 2012, (Escreituras caderno de notas; 4.)

## Organizador da Coleção

**WAGNER FERRAZ:** Dançante, performer, coreógrafo, pesquisador e gestor cultural. Estudou dança contemporânea, ballet clássico e algumas técnicas de danças modernas. Mestre em Educação pela UFRGS. Pós-Graduado em Educação Especial. Pós-Graduado em Gestão Cultural. Graduado em Dança. Professor em cursos de Pós-Graduação na área da Educação e Dança em instituições como: UFRGS, CAPACITAR e UNISINOS. Professor na Graduação Tecnológica em Dança da Universidade de Caxias do Sul/UCS. Já dirigiu, coreografou e atuou como bailarino em vários espetáculos, performances, festivais e mostras de dança sendo premiado várias vezes. Foi bailarino da Cia Terpsí Teatro de Dança. Ministrou aulas e oficinas de dança no ensino comum e no ensino especial para pessoas com e sem deficiência. Coordenador dos Estudos do Corpo/UFRGS. Editor da "CANTO – Cultura e Arte" que tem publicado livros sobre dança. Autor e Organizador de 08 livros, entre eles: "O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA TERPSÍ TEATRO DE DANÇA"; "CORPO, DANÇA E MASCULINIDADE"; "O TRABALHO DO FIGURINISTA"; "ESTUDOS DO CORPO" e "EXPERIMENTAÇÕES PERFORMÁTICAS"; "PARAFERNÁLIAS I: DIFERENÇA, ARTES, EDUCAÇÃO", "PARAFERNÁLIAS II: CURRÍCULO, CADÊ A POESIA?". Além de organizar a "COLEÇÃO ESTUDOS DO CORPO" que publica livros sobre DANÇA. Atuou como Coordenador do Dança do Estado do RS no IEACEN - SEDAC. Coordenador e Editor da Revista INFORME C3 (Qualis C). Tem sido avaliador em diversos festivais de dança e em editais de patrocínio para projetos de dança como o "PROGRAMA O BOTICÁRIO NA DANÇA". Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/7662816443281769>

**LUÍSA BEATRIZ TREVISAN TEIXEIRA (Lu Trevisan):** Graduada em Educação Física (UFRGS) e acadêmica da Graduação em Artes Visuais (IERGS); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano/UFRGS. Artista independente, performer e fotografa; Coordena o projeto Devir que tem realizado experimentações cênicas e visuais, com trabalhos na Usina do Gasômetro e Casa de Cultura Mario Quintana; Pesquisadora dos Estudos do Corpo (INDEPIn) onde desenvolve uma pesquisa de experimentações visuais dentro da temática Artes, Corpo, Educação e Filosofia da Diferença; Capítulos de livros publicados, nas temáticas: Artes, Educação, Corpo e Fotografia. Produções Cênicas em Performance. Participa do Grupo de pesquisa GRACE- Grupo de Estudos em Arte, Corpo e Educação. Integra o GRECCO - Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História e Centro de Memória do Esporte (CEME).

Editora:



Projeto Editorial:



**Transgressões e Traduções para um livro corpo**

**Autora:** Lu Trevisan

**Editora:** INDEPIn

**Apoio Editorial:** CANTO - Cultura e Arte

Edição: 1(2014)

ISBN: 978-85-66402-07-0

**Coleção Estudos do Corpo**

**Organização:** Wagner Ferraz

Formato: A5 (14,8 x 21 cm); Acabamento Brochura com orelhas; Miolo em preto e branco; Papel Couche 150g; Capa Colorida; N° de páginas 162.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-66402-07-0



9 788566 402070